

OPINIÃO

Você acredita na lisura do processo eleitoral? (*)

Fotos: REGINA VOGT



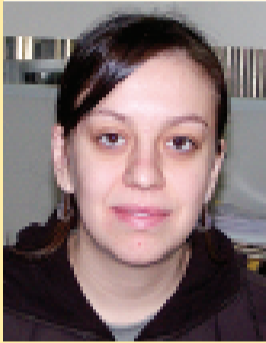
João Régis Miolo, 53 anos, Prof. do Departamento de Fisiologia e Farmacologia.

“Na verdade eu tenho a minha desconfiança como boa parte da população. Acredito que há algumas coisas não bem esclarecidas ao longo do processo, embora a questão de contagem de votos através do sistema eletrônico tenha sido aprimorado.

Mas acho que ainda tem algumas coisas que deixam dúvidas nos eleitores”.

Carolina Cezari de Aquino, 22 anos, acadêmica do curso de Publicidade e Propaganda.

“Eu acho que não podemos generalizar e dizer que todos os políticos agem em benefício próprio, mas é bem complicado porque muitas vezes as promessas feitas não são cumpridas. Sabemos que quando os candidatos chegam ao poder eles percebem que não são capazes de cumprir tudo o que prometeram, até porque para se eleger muitos prometem coisas além da sua capacidade somente com o intuito de serem eleitos. As pessoas não acreditam mais na política, eu prefiro votar numa pessoa que eu acredito e não vou pelo partido, porque essa coisa de ideologia está perdida, por que os políticos não seguem o que diz o partido, a partir do momento que querem ser eleitos entram para um partido, fazem coligações. Mas, acredito que nesse momento é necessária uma renovação tanto das pessoas quanto das propostas. As vezes, o que se percebe é que há muito mais uma briga de marketing entre os candidatos do que efetivamente o que eles querem fazer para melhorar para a população.”



Ada Cristina Machado Silveira, 46 anos, Profa. do Departamento de Comunicação Social.

“Eu penso que se tem trabalhado muito neste sentido, tanto os agentes do estado, da justiça eleitoral, embora eu ache que seja insuficiente. Acredito que a insatisfação da sociedade é grande. Vivemos numa

sociedade complexa onde a maioria da população não tem noção do conjunto de trâmites necessários para execução de qualquer ação. Tem sido postura sistemática dos administradores públicos da nossa história não facilitar o acesso a isso, sob a desculpa de que a população não entende, que são analfabetos, despreparados para entender a complexidade. Mas por outro lado, isso tem gerado um distanciamento muito grande na população sobre as dificuldades de gerir a máquina pública. Nesse sentido eu acho que as medidas tomadas (para um pleito limpo) são insuficientes”.

Ministro da Educação destaca importância do ANDES-SN



Direção do ANDES-SN se reuniu com o Haddad (à esquerda, de terno), do MEC

Diante de um cenário grave, em que o ANDES-SN, com seu registro suspenso, com a possibilidade de, num quadro de “vácuo” legal, o ProFES (Fórum de Professores) ocupe o espaço do Sindicato Nacional dos Docentes, tem sido construída uma articulação política para preservar a história e a legitimidade da entidade verdadeiramente representativa da categoria. No dia 4 de agosto, diretores do ANDES se reuniram com o ministro do Trabalho, Carlos Lupi (*ver nota à página 02*). E, no dia 12 de agosto a audiência foi com o ministro da Educação, Fernando Haddad. Além de ressaltar a importância do sindicato, Haddad mostrou-se surpreso com o fato de que um setor do Ministério

do Trabalho estaria prejudicando as atividades da entidade sindical. O dirigente do MEC afirmou que iria pedir “à assessoria jurídica do MEC que emita um parecer para que eu possa me orientar e saber como colaborar com o Sindicato. Não tenho dúvidas que a existência do ANDES-SN é importante para o Brasil”, enfatizou.

Fernando Haddad se posicionou logo após a exposição do presidente do ANDES, Ciro Correia. Conforme o sindicalista, “uma portaria editada este ano pela Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento tem colocado obstáculo ao reconhecimento do ANDES-SN e de suas seções sindicais como entidades

sindicais. Por isso, temos tido dificuldades de receber as consignações repassadas por nossa base de filiados. Nós temos tentado resolver o problema administrativamente, mas o Ministério do Trabalho está inflexível. Queremos acreditar que alguns setores do governo não avaliam a gravidade do atentado à liberdade sindical que essa medida representa”, criticou o dirigente do Sindicato, que esteve acompanhado do tesoureiro do Sindicato Nacional, José Vitorio Zago, da secretária Solange Bretas e do 1º vice-presidente da Regional Rio Grande do Sul, Fernando Molinos Pires. Pelo ministério também esteve presente o secretário de Educação Superior, Ronaldo Mota. (*Fonte: ANDES-SN*)

Canal de negociação

Durante a audiência com o ANDES-SN, o ministro da Educação, Fernando Haddad, se comprometeu a estabelecer um canal regular de interlocução com o sindicato para tratar de assuntos da categoria docente e da sociedade brasileira. Para próximas reuniões, a diretoria do sindicato sugeriu temas como a expansão desenfreada provocada pelo REUNI, os efeitos da MP-431 na carreira docente e a suspensão do registro sindical do ANDES-SN, além da discussão sobre o PL-92/2007, que cria as fundações estatais, em tramitação no Congresso Nacional.

A atuação perniciosa das fundações privadas nas universidades públicas, problema que, segundo o ministro, demanda soluções urgentes em função da cobrança da sociedade brasileira, também foi pautado para discussão imediata. “É do interesse do MEC contar com o acúmulo de conhecimento do ANDES-SN sobre as fundações privadas para que a gente possa tomar uma decisão que resolva o problema em definitivo”, disse Haddad. A entrada maciça de capital estrangeiro nas instituições particulares de ensino superior, a autonomia universitária e a

Universidade Aberta do Brasil e o ensino a distância, foram pautados para as reuniões futuras que, conforme acordado entre as partes, deverão ocorrer com regularidade de pelo menos dois meses.

REUNI - A secretária geral do ANDES, Solange Bretas, também presente à reunião, solicitou o acesso dos dados sobre o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), negado pelo governo à gestão anterior frente ao sindicato. O ministro disse concordar que a sociedade brasileira tem o direito de conhecer os programas e prometeu acesso fácil e rápido às informações solicitadas. “O REUNI prevê uma expansão muito grande do ensino superior”, garantiu. Após relatar que a categoria docente vê o

REUNI com bastante preocupação, o presidente do ANDES-SN, Ciro Correia, concluiu o assunto afirmando que, após o Sindicato analisar as informações que serão fornecidas pelo Ministério, voltará a discutir o assunto já previamente pautado para as reuniões periódicas entre os representantes do Sindicato Nacional e do MEC. (*Fonte: ANDES-SN*)

“É interesse do MEC contar com o acúmulo do ANDES”

(Fernando Haddad, ministro da Educação)